

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york

www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

thiago barbalho

depois que entra ninguém sai

nara roesler rio de janeiro

abertura 10 de novembro

exposição 10 nov, 2022 – 28 jan, 2023



[detalhe] Thiago Barbalho, *Pelanca*, 2021/2022. Lápis de cor, grafite, pastel, caneta esferográfica, marcador permanente, acrílica, óleo e spray sobre papel. 210,9 x 200 cm | 6 peças de 70,3 x 100 cm. Cortesia do artista e Nara Roesler.

Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de anunciar *Depois que entra ninguém sai*, primeira individual do artista Thiago Barbalho na capital carioca, marcando o início de sua representação pela galeria. A exposição tem curadoria de Raphael Fonseca e apresenta trabalhos recentes nos quais o artista investiga as possibilidades do desenho em papel, tela e também através da escultura. A mostra abre ao público no dia 10 de novembro de 2022 e segue em exibição até 28 de janeiro de 2023.

Thiago Barbalho tem despontado no cenário nacional com seus desenhos em grandes folhas de papel completamente cobertas por intrincadas formas em uma trama de narrativas a serem compostas pelo olhar do público. Seu trabalho tem sido reconhecido tanto no contexto nacional, com uma obra recentemente adquirida pela Pinacoteca do Estado de São Paulo, quanto internacional, sendo o único artista brasileiro a integrar o compêndio de desenho contemporâneo *Vitamin D3*, editado pela Phaidon em 2021.

Em *Depois que entra ninguém sai*, Barbalho traz ao público o resultado da pesquisa desenvolvida nos últimos dois anos. “Dando prosseguimento ao seu interesse pelas relações entre desenho, pintura e cor, o artista apresenta trabalhos que se caracterizam pelo *horror vacuum* - ou seja, um “horror ao vazio” que nos convida a contemplar imagens cheias de detalhes. Sobre as superfícies de diferentes folhas de papel, Barbalho cria aglutinações de situações, figuras, manchas e traços que se acoplam umas às outras. Vistas de longe, essas imagens se destacam pela presença vibrante da cor, ao passo que, vistas de perto, são como uma trama onde prazer, humor, violência e *nonsense* se irmanam na justaposição de imagens ricas em possíveis interpretações”, escreve o curador Raphael Fonseca no texto que acompanha a mostra.

Esse período mais recente da produção de Barbalho é marcado pela mudança do artista da cidade de São Paulo, onde viveu uma década após deixar Natal, em 2010, para o interior do estado, onde esteve em maior contato com a natureza. É nesse momento que surgem os desenhos em tela que compõem a exposição. Apesar do suporte, esses trabalhos não são pinturas. Pelo contrário, Barbalho segue utilizando os mesmos materiais empregados nos trabalhos sobre papel. Significativamente menores do que estes últimos, esses trabalhos mantêm a noção de intimidade do gesto de desenhar.

Ainda sobre este conjunto de desenhos, Fonseca afirma: “vemos figuras individuais que, por meio de formas orgânicas e um expressivo uso da cor, se apresentam como retratos ou estudos anatômicos de seres fantásticos. Como em toda a sua pesquisa, os limites fictícios entre figuração e abstração, representação e exploração formal se bagunçam e se plasmam em uma coisa só.”

Na exposição, Barbalho apresenta, ainda, uma escultura inédita coberta por desenhos. Este trabalho é um desdobramento de *Leite derramado*, trabalho que o artista expôs em *Rocamboles*, exposição coletiva em suas obras estavam em diálogo com as das artistas Yuli Yamagata e Flora Rebollo, e que foi apresentada em duas ocasiões: em São Paulo, em 2018, e em Lisboa, em 2019. Neste objeto, Barbalho experimenta as possibilidades de construção sobre um espaço tridimensional cuja topografia é oposta àquela da planaridade do papel.

Depois que entra ninguém sai é um convite ao público para entrar em contato com o universo visual de Barbalho. Segundo Fonseca, o próprio título da mostra, além de ser uma metáfora do processo de criação do artista, também serve como metáfora para sua recepção. Afinal, “depois que o artista insere algumas formas sobre a amálgama de elementos de suas composições, lá estão elas se relacionando com outros elementos e abertas para o deleite de nossos olhos. De forma semelhante, depois que nosso olhar e corpo adentram o universo proposto por Thiago Barbalho, fica difícil esquecermos do mesmo.”

thiago barbalho

Escritor e artista visual, Thiago Barbalho encontrou no desenho um modo de expressão que suplantou uma crise com a palavra. Trabalhando em diferentes dimensões e com diversos materiais (lápiz de cor, grafite, spray, óleo, pastel oleoso e marcador sobre papel), suas composições trazem ao olhos do público universos intrincados, em que formas e cores se entrelaçam e embaralham em narrativas que parecem radicalizar e dotar de um ar contemporâneo e lisérgico o universo fantástico de Hieronymus Bosch.

Segundo a crítica e curadora Kiki Mazzuccheli: “Ao trabalhar essencialmente com desenho, Barbalho produz composições extremamente intrincadas, porém não planejadas, nas quais uma multiplicidade de imagens, símbolos e campos de cor se fundem umas nas outras para criar superfícies vibrantes ininterruptas”. O aparente caos de suas imagens surge do vagar do gesto que traceja, recusando a submeter-se às lógicas formais ditadas pela racionalidade.

De fato, deparamo-nos em seu trabalho com fragmentos diversos, uma profusão de referências de diferentes esferas, da cultura pop à tradição da história da arte, desierarquizando categorias e a própria relação entre figura e fundo.

Com formação em Filosofia, Barbalho se ampara em conceitos da disciplina para guiar sua prática. Nesse sentido, ele entende o desenho como uma tecnologia ancestral, que atravessa eras e culturas, sendo uma invenção da espécie humana, qualificando-a. Sua pesquisa visual vê no desenho o rastro de uma presença e da relação entre a mente– a imaginação–, e o corpo– o gesto–, entre a consciência e a realidade.

nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

thiago barbalho
depois que entra ninguém sai
nara roesler rio de janeiro

abertura 10 de novembro
exposição 10 nov, 2022 – 28 jan, 2023

contato para imprensa
[paula plee](mailto:paula.plee@nararoesler.art)
com.sp@nararoesler.art

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art